



Associação Famalicense
de Prevenção e Apoio à Deficiência

PLANO DE ATIVIDADES 2019

Novembro, 2018



INDICE

INDICE.....	2
1.- INTRODUÇÃO.....	3
2. – APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL.....	4
2.1 - ENQUADRAMENTO	4
2.2. - VISÃO, MISSÃO E VALORES	4
2.2.1 -Visão	4
2.2.2 -Missão	4
2.2.3 -Valores.....	4
2.3 - POLÍTICA DA QUALIDADE	5
2.4 - POLÍTICA DE ÉTICA	5
2.5 - ESTRATÉGIA.....	6
3 - INFRAESTRUTURAS DA INSTITUIÇÃO	7
3.1 - SEDE.....	7
3.2 – LAR RESIDENCIAL – “A MINHA CASA”	7
4. – RESPOSTAS SOCIAIS	8
4.1 - SERVIÇO DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA – (ELI – VILA NOVA DE FAMALICÃO)	8
4.2 - CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS	9
4.3 - LAR RESIDENCIAL “A MINHA CASA”	10
5 - RECURSOS HUMANOS.....	11
5.1 – QUADRO DE PESSOAL.....	11
5.2 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL	13
6. - PARCERIAS	13
7. - PLANO DE ATIVIDADES – CAO – LAR - IPI	14
8. - CONCLUSÃO.....	19

1.- INTRODUÇÃO

Nos termos da alínea b) do artigo 29.º dos Estatutos da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, compete à Direção elaborar o plano de atividades e o orçamento para o ano civil seguinte.

Este documento apresenta, em conformidade, o Plano de Atividades e Orçamento da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência, para o ano de 2019.

O Plano de Atividades é o documento que reflete o pensamento sobre o que será a ação num ciclo anual e representa para a Direção um compromisso perante todos os associados e demais interessados, para que, não descurando a contingência deste tipo de documentos, nos possamos identificar num objetivo comum com a mais elevada eficiência e eficácia na prestação de serviços.

O Plano de Atividades da AFPAD para o ano 2019, pretende operacionalizar as atividades a desenvolver de forma a concretizar os objetivos estratégicos identificados para responder às necessidades das pessoas servidas, da organização e das diferentes partes interessadas.

Tentamos traçar um plano que vá ao encontro da satisfação das necessidades básicas e de realização pessoal e social das pessoas servidas, tendo sempre em linha de conta os recursos disponíveis para o efeito.

Importa agora refletir um pouco sobre os novos passos a dar, no sentido de tornar a AFPAD mais sustentável e mais capaz de dar as respostas necessárias aos públicos que a procuram.

No entender da direção, isso passará por novos desafios que estão sempre presente no dia-a-dia da Instituição. No ano em curso foram concretizados e finalizados dois projetos (BPI Capacitar e Projeto Europeu), que veio enriquecer a dinâmica da Instituição, a capacitação e expansão da AFPAD como organização promotora da Educação para a Diferença.

Foram apresentadas através do Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP), candidatura para o alargamento do acordo de cooperação de Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) de 20 para 28 utentes, e da equipa de ELI 4 de Vila Nova de Famalicao.

O próximo ano (2019) coincide com a renovação do certificado da Qualidade, que será efetuado no novo modelo EQUASS 2018, que entrou em vigor a partir deste ano.

Contudo o ano de 2019 apresenta-se com muitas incertezas, que influenciam a atividade e o orçamento (económico-financeiro).

Tal como nos anos anteriores, a concretização do mesmo, passa em grande parte, pelo esforço e dedicação de todos os que trabalham nesta instituição.

Iremos assim, continuar a nossa missão, dinamizar a vida da Associação e encetar projetos que consolidem e credibilizem a AFPAD.

2. – APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 - Enquadramento

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos. Foi constituída em 27 de Janeiro de 1993, com registo dos estatutos na Direção Geral da Segurança Social, no livro das Associações de Solidariedade Social sob o n.º 35/95, a fls 46 e verso em 30 de Dezembro de 1994, publicado no Diário da Republica n.º 211 – III Série, de 12 de Setembro de 1995, tendo sido considerada de Utilidade Pública.

A AFPAD foi criada para intervir na área da prevenção primária, sensibilizando a população para a problemática da deficiência e criar estruturas e respostas adequadas.

É assim que a Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência (AFPAD), com sede em Vila Nova de Famalção, desenvolve a sua ação com crianças, jovens e adultos portadores de deficiência, pessoas que precisam quotidianamente de apoios técnicos e intervenções especializadas que possam amenizar e esbater as suas dificuldades, proporcionando-lhes a melhor qualidade de vida possível e a integração social e comunitária devidas a qualquer cidadão.

2.2. - Visão, Missão e Valores

2.2.1 -Visão

Ser uma referência na integração familiar e social das pessoas com deficiências e incapacidades, contribuindo para uma sociedade aberta e inclusiva.

2.2.2 -Missão

Prestar serviços integrados e personalizados de apoio a pessoas com deficiências e incapacidades e disponibilizar apoio às famílias, em articulação interinstitucional, adotando estratégias de inovação e melhoria contínua.

2.2.3 -Valores

- **Respeito** pelos direitos dos clientes e significativos, dinamizando um atendimento personalizado, individualizando percursos e metodologias no sentido de ir o mais longe possível na integração social;
- **Confidencialidade**, garantindo absoluto sigilo de todas as informações e dados pessoais, designadamente os que dizem respeito à privacidade dos clientes;
- **Participação e coresponsabilização**, envolvendo a família, os agentes sociais e os cuidadores principais na prestação dos serviços;

- **Motivação e empenho** dos colaboradores, contribuindo para o sucesso da organização;
- **Responsabilidade**, assumindo as ações respeitando os mais elevados padrões de ética e profissionalismo;
- **Lealdade**, respeitando as hierarquias, agindo com sinceridade e honestidade para com todos os intervenientes.

2.3 - Política da Qualidade

Prestar serviços de qualidade e valor, ajustados às necessidades e expectativas dos clientes e significativos, gerando os mais elevados níveis de satisfação para todas as partes interessadas, através da inovação e melhoria contínua, enquanto organização orientada para uma ética de responsabilidade e de dever.

2.4 - Política de ÉTICA

A Política de ÉTICA da AFPAD não distingue categorias profissionais nem nível hierárquico devendo aplicar-se a todos os colaboradores, visando estabelecer os princípios éticos e de conduta que devem orientar a prática de todos os profissionais da AFPAD no respeito pela dignidade da pessoas com deficiência e da sua proteção contra riscos indevidos.

A AFPAD respeita a dignidade da pessoa humana e a promoção da justiça social através dos princípios que norteiam a sua atividade. Apoiar uma cultura de comportamento ético e de atenção a todos os clientes, sendo esse conjunto da responsabilidade de todos os colaboradores.

Ao mesmo tempo, a AFPAD cria as condições necessárias à concretização deste comportamento ético presente em toda a atividade levada a cabo na e pela AFPAD.

O respeito pela dignidade humana passa por assegurar a proteção dos nossos clientes de diferentes tipos de abusos, criando as condições adequadas e um ambiente seguro. A criação de um ambiente seguro inclui as condições adequadas nas instalações. As responsabilidades e autoridades definidas estabelecem diretivas que asseguram a prestação de serviços em conformidade com esta política, assim como criam condições para a sua correta avaliação.

Por outro lado, a AFPAD apoia o desenvolvimento de condições de escolha informada (*empowerment*) de forma a potenciar iniciativas próprias de prevenção e reação, permitindo a autodefesa.

A satisfação dos clientes para com o respeito pela sua dignidade é conhecida, ao mesmo tempo que constantemente melhorada na sequência de momentos de revisão incluídos no sistema de gestão.



2.5 - Estratégia

- Melhorar continuamente a qualidade dos serviços através da implementação do sistema de gestão da qualidade;
- Melhorar os sistemas de informação e comunicação;
- Promover a eficiência dos recursos humanos através da formação e melhoria contínua;
- Investir em estruturas físicas, equipamentos e transportes;
- Criar estratégias para a sustentabilidade económico-financeira.

3 - INFRAESTRUTURAS DA INSTITUIÇÃO

3.1 - Sede

A AFPAD encontra-se sedeadada no R/C do edifício da Tripeira. A fração autónoma designada pela letra “A”, correspondente ao R/C, é propriedade da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência.



Sede – Vila Nova de Famalicão

A estrutura cumpre com todas as regras e normas de segurança exigíveis por lei e oferece as condições mínimas exigíveis para a prática e desenvolvimento das suas atividades. Possui o alvará de licença de utilização n.º 494/2008, emitido pelo departamento de urbanismo e habitação da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Nesta estrutura funcionam os serviços administrativos, Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e Serviços e Terapias Complementares.

3.2 – Lar Residencial – “A Minha Casa”

O funcionamento da resposta social de Lar Residencial “A Minha Casa” encontra-se em funcionamento num edifício arrendado de tipologia T5, situado na Avenida João XXI, 1928, na Freguesia de Vermoim, Concelho de Vila Nova de Famalicão e é composto por R/C e um andar, anexos e um grande logradouro.



Lar Residencial “A Minha Casa” - Vermoim

4. – RESPOSTAS SOCIAIS

4.1 - Serviço de Intervenção Precoce na Infância – (ELI – Vila Nova de Famalicão)

O Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), criado pelo DL n.º281/2009, de 06 de Outubro, prevê a criação de Equipas Locais de Intervenção (ELI) através da atuação coordenada dos Ministérios do Trabalho e Solidariedade Social, da Saúde e da Educação. A AFPAD integra a ELI de Vila Nova de Famalicão, em articulação com os profissionais de Educação do Agrupamento de referência para a Intervenção Precoce (Bernardino Machado) e da Saúde (CHMA e Centro de Saúde), assegurando desta forma a resposta social de Intervenção Precoce na Infância (IPI) às crianças e famílias deste concelho.

A Intervenção Precoce na Infância (IPI) é “...um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na família e na criança...”. “...abrange crianças entre os 0 e os 6 anos de idade com alterações nas funções estruturais do corpo, que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias”.

São objetivos da ELI de Vila Nova de Famalicão:

- Identificar as crianças e famílias imediatamente elegíveis para o SNIPI;
- Assegurar a vigilância às crianças e famílias que, embora não imediatamente elegíveis, requerem avaliação periódica devido à natureza dos seus fatores de risco e probabilidades de evolução;
- Encaminhar crianças e famílias não elegíveis, mas carenciadas de apoio social;
- Elaborar e executar o Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) em função do diagnóstico da situação;
- Identificar necessidades e recursos das comunidades da sua área de intervenção, dinamizando redes formais e informais de apoio social;
- Articular sempre que se justifique com as comissões de proteção de crianças e jovens e com os núcleos da ação de saúde de crianças e jovens em risco ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil;
- Assegurar para cada criança processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos;
- Articular com os docentes das creches e jardins de Infância em que se encontrem colocadas as crianças integradas em IPI.

4.2 - Centro de Atividades Ocupacionais

Destinatários:

O Centro de Atividades Ocupacionais desenvolve atividades para pessoas com deficiência e incapacidade com idade igual ou superior a 16 anos, cujas capacidades não permitam, temporária ou permanentemente, o exercício de uma atividade produtiva; e cuja situação não se enquadre no âmbito do regime de emprego protegido, nos termos da respetiva legislação e careçam de apoios específicos.

É uma resposta dinâmica e funcional capaz de proporcionar a estas pessoas o exercício de funções socialmente úteis e estritamente ocupacionais, de forma a mantê-los ativos e interessados. As atividades são apresentadas de uma forma personalizada, adequada às características e capacidades individuais de cada cliente. Procura-se favorecer o seu equilíbrio físico e emocional, valorizando as suas capacidades e promovendo simultaneamente a sua autonomia social.

Estas formas de apoio visam também a sua integração na comunidade, traduzindo-se em ajuda às respetivas famílias.

Objetivos

- Promover a qualidade de vida dos clientes;
- Promover a autoestima, a valorização e autonomia pessoal e social;
- Apoiar na integração social através das ASUs, facilitando eventualmente o acesso à formação profissional e ao emprego;
- Privilegiar a interação com a família/significativos e com a comunidade, otimizando os níveis de atividade e de participação social;
- Contribuir para a promoção de uma sociedade inclusiva

Serviços

- Atividades estritamente ocupacionais;
- Atividades socialmente úteis;
- Atividades de desenvolvimento pessoal e social;
- Atividades lúdicas e recreativas;
- Atividades desportivas e terapêuticas;
- Serviço social e psicologia;
- Refeições e transportes;

4.3 - Lar Residencial “A Minha Casa”

Destinatários

O Lar Residencial é uma estrutura destinada a alojar pessoas com deficiências ou incapacidades, de ambos os sexos, de idade não inferior a 16 anos, que se encontrem impedidas temporariamente ou prolongadamente de residir no seu meio familiar.

Com capacidade para 12 pessoas este serviço fornece apoio em alojamento e nas atividades de vida diária a clientes para os quais este tipo de resposta é a mais adequada dentro de critérios sociofamiliares.

Objetivos

- Disponibilizar alojamento e apoio residencial prolongado ou temporário;
- Promover condições de vida e de ocupação que contribuam para o bem-estar e qualidade de vida adequadas às necessidades específicas dos seus destinatários;
- Promover estratégias de reforço da autoestima, de desenvolvimento das relações interpessoais e da autonomia pessoal e social;
- Assegurar condições de equilíbrio aos clientes, reforçando a sua capacidade autonómica para a organização de atividades de vida diária;
- Prestar apoio na integração escolar, em centros de atividades ocupacionais, na formação social, no emprego protegido ou no acesso ao mercado normal de trabalho;
- Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido da respetiva integração familiar e social.

Serviços prestados

- Alojamento assistido;
- Acolhimento temporário e prolongado;
- Convívio e ocupação;
- Refeições;
- Tratamento de roupas;
- Cuidados de higiene e conforto;
- Transporte;
- Apoio psicológico individual e familiar;
- Colaboração na prestação de cuidados de saúde;
- Ateliers ocupacionais;

- Atividades ao ar livre;
- Atividades recreativas e de lazer;
- Atividades na comunidade;
- Acompanhamento ao exterior.

Alguns aspetos do funcionamento

- Pelo seu caráter residencial, funciona 12 meses por ano, 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados.
- A solução encontrada possui características de habitabilidade, num conjunto que se denomina “A Minha Casa”, de forma a proporcionar uma boa funcionalidade e o conforto condigno. A fácil acessibilidade, quer de pessoas condicionadas na sua mobilidade quer ainda a viaturas, a flexibilidade no “tipo de residência” e o ambiente envolvente são outras das características presentes neste serviço.
- O amplo espaço exterior serve para o convívio, para receber amigos ou familiares e ainda para o desenvolvimento de atividades ao ar livre.

Com a consciência da importância da família, o enfoque que se deu ao desenvolvimento desta resposta social teve como principais objetivos – o da prevenção da tendência institucionalizadora que tem este género de resposta social e garantir o acesso a serviços e apoios de Qualidade adequados à satisfação das necessidades e expectativas dos clientes.

Assim, como primeira linha de intervenção, assumiu-se como indispensável fomentar o maior envolvimento possível da família em todo o processo de apoio não permitindo a separação da família com internamentos prolongados e reforçando a sua participação. Neste domínio é fundamental continuar a reforçar a importância do papel da família em todo o processo de intervenção, através do estabelecimento de novas formas de parceria, contratualização, direcionadas para respostas específicas e integradas.

5 - RECURSOS HUMANOS

5.1 – Quadro de Pessoal

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência conta com a colaboração de um total de 26 profissionais, inscritos nos quadros de pessoal para o ano de 2019.

Do total dos 26 profissionais, dois estão a substituir uma incapacidade temporária para o trabalho por tempo indeterminado de longa duração, derivada de doença e uma outra com incapacidade temporária absoluta de longa duração, derivada de acidente de trabalho.

A gestão dos recursos humanos irá processar-se de moldes análogos a anos anteriores, com as alterações julgadas convenientes em cada momento, na estrutura de funcionamento, apresentando-se com pequenos ajustamentos de reorganização e adequação dos recursos existentes.

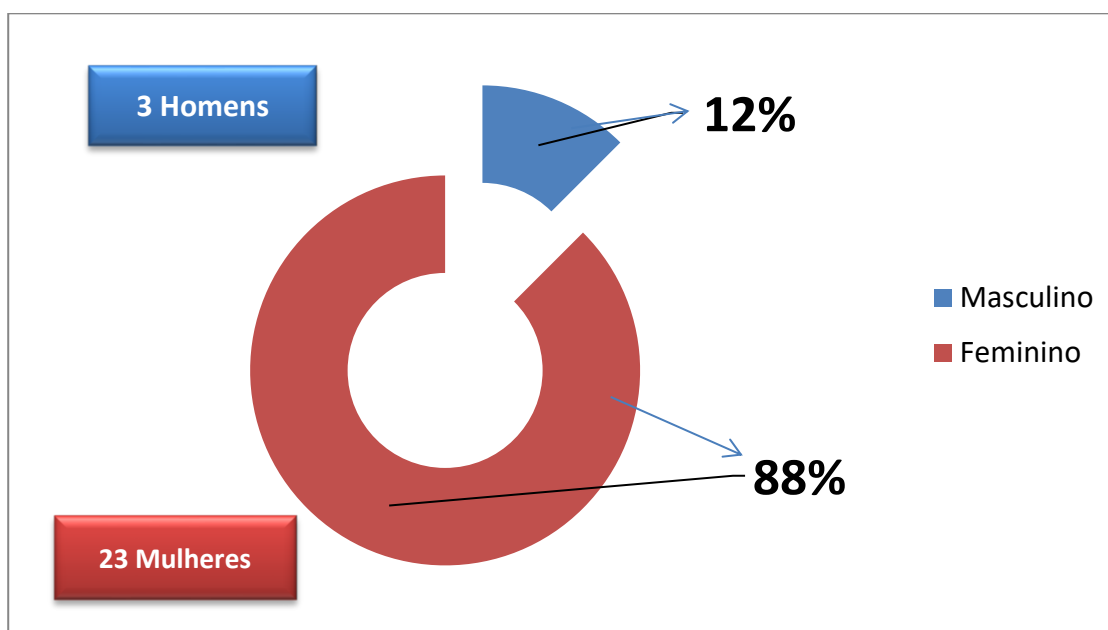


Gráfico de Colaboradores

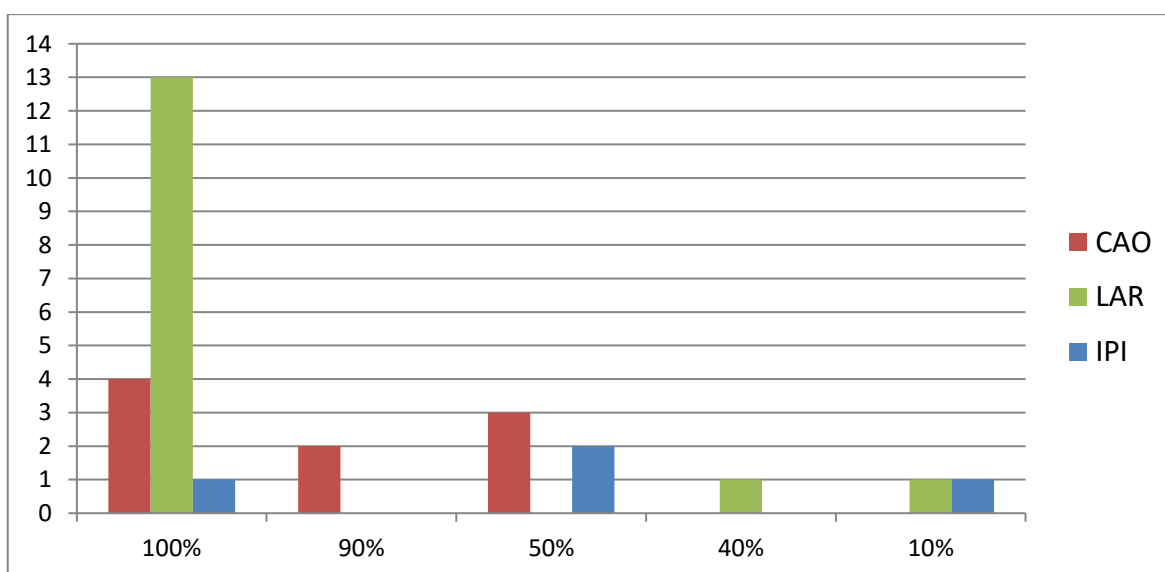


Gráfico de afetação de colaboradores por resposta social

5.2 – Formação Profissional

É com as pessoas e o seu potencial profissional e técnico que se conta enquanto mais-valia para o crescimento da organização e a prestação de um serviço de qualidade prestada aos seus clientes.

A Direção da Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência irá promover a continuidade da formação contínua dos colaboradores.

A formação profissional poderá ser em horário laboral e pós laboral de acordo com as possibilidades e interesse de cada profissional conforme as ofertas e oportunidades existentes no mercado da formação profissional, nomeadamente na área do desenvolvimento pessoal e profissional, como consultoria, congressos, workshop e outras ações/formações.

6. - PARCERIAS

A Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência atua e procura desenvolver parcerias para responder às necessidades de recursos existentes, de forma a aumentar a capacidade de resposta da instituição, para promover a inovação e melhoria contínua dos serviços prestados aos clientes.

Como tal, as parcerias constituem uma estratégia fundamental de ação organizacional, pelo que estão definidas atividades que envolvem a manutenção das parcerias já existentes, de forma a gerarem um maior envolvimento com os parceiros operacionais e aprofundar a relação com os parceiros estratégicos.

7. - PLANO DE ATIVIDADES – CAO – LAR - IPI

OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Continuar a utilizar o modelo de qualidade de vida através da aplicação da escala de qualidade de vida em pelo menos 40% dos clientes.	Entrevistas individuais com os clientes, para aplicação das escalas; Cotação e interpretação dos resultados, Discussão dos resultados em reunião de análise do PDI	Registos de entrevistas PDI Atas das reuniões	DT ET	JAN	CAO
Garantir que 100% dos clientes do CAO e LAR tenham um PDI / PI	Execução dos PDI /PI Fazer monitorização e revisão do PDI / PI	Registos nos processos Ficha de processo	DT ET	JAN JUN DEZ	CAO LAR
Manter o grau de cumprimento dos objetivos dos PDI(s) em pelo menos 75% para o CAO e 80 % para o LAR	Avaliação das necessidades e potenciais pela ET; Elaboração do PDI/PI e sua discussão com clientes e significativos; Fazer a monitorização e revisão anual do PDI/PI	Fichas de Processo chave PDI/PI	ET	JAN JUN DEZ	CAO LAR
Promover uma sociedade inclusiva através da formação de estágios na área da deficiência Receber pelo menos 1 estágio	Receber eventuais propostas de estágios Estabelecer contactos com eventuais parceiros. Assegurar acompanhamento técnico estágios Reuniões de acompanhamento dos estágios.	Protocolos Relatórios de Estágio Registos de presenças	DT ET	Ao longo ano	CAO LAR
Realizar uma auditoria externa para controlo do APQ, com o objetivo de manter a certificação	Agendar auditoria externa; preparação e planeamento da auditoria externa nas reuniões de EQT	Relatório da auditoria externa	DT EQT D	SET	CAO LAR
Reforçar a interação entre todos os clientes e colaboradores aumentando o número de atividades intrainstitucionais de 4 para 5 por ano	Organização de convívio LAR e CAO (Churrasco); Organização da atividade colónia de férias em Vila do Conde; Piscina Aberta; Magusto; Festa de natal; Passeio final de ano	Fotografias Noticias	DT	Ao longo ano	CAO LAR



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Continuar a promover o desenvolvimento das capacidades dos clientes com base nas necessidades e potenciais individuais	Escolaridade funcional (leitura, cópias, composições, realizar contas de somar e subtrair, realizar grafismos e desenhos...), Musicoterapia, Espaço Rodin, Ações de sensibilização, participação em ateliers com carácter formativo na comunidade, Simbologia grupal, Atividades de vida diária, atividades desportivas e terapêuticas	Trabalhos Registos de presenças Fotografias	ET EA	Ao longo ano	CAO
Manter um resultado positivo na avaliação de satisfação dos colaboradores nível 3 para o CAO e nível 4 para o LAR (escala de 1 a 5)	Tratamento dos dados dos inquéritos recebidos; Elaboração do Relatório com reporte dos inquéritos; Divulgação dos dados obtidos	Relatório de Avaliação de satisfação dos colaboradores	EQT	Final ano	CAO LAR
Manter um grau de satisfação dos clientes nível 4 para CAO e nível 3 para o LAR (escala de 1 a 5)	Tratamento dos dados dos inquéritos recebidos; Elaboração do Relatório com reporte dos inquéritos; Divulgação dos dados obtidos	Rel. de Avaliação de satisfação dos clientes	EQT	A Definir	CAO LAR
Continuar a promover a participação dos clientes, significativos e colaboradores no planeamento de serviços	Levantamento das sugestões para o Plano de Atividades a 100% dos colaboradores Levantamento das sugestões para o Plano de Atividades a pelo menos 70% dos clientes Realização da reunião de significativos para auscultação de sugestões para o Plano de Atividades	IMP-SUGESTÕES ATIVIDADES Ata	DT ET	SET	CAO LAR
Continuar a promover oportunidades de convívio interinstitucional através da realização de pelo menos 2 atividades, promovendo a interação entre a AFPAD e outras instituições do concelho/distrito	Assegurar a inscrição em atividades como: Comemoração do Dia Internacional da Deficiência; Marcha pela Igualdade do Centro Social de Bairro; "Todos por uma causa" – Guimarães; Comemoração Desportiva/ Sénior em VNF; Dia Internacional da Deficiência	Registo de Presenças Fotografias	DT	A Definir	CAO LAR
Implementar, em conjunto (CAO e LAR) a atividade da floricultura no Lar, com periodicidade bimensal (de 2 em 2 meses), promovendo oportunidades de contacto com a natureza e espaços verdes.	Definir os grupos de participantes do CAO e LAR; Planear de acordo com as condições climáticas, os dias da atividade; Implementar a atividade, com supervisão permanente	Registo de Presenças	DT MON EA	A Partir de março	CAO LAR
Sensibilizar a equipa auxiliar para o desenvolvimento de boas práticas na área da deficiência através da promoção de pelo menos 1 ação interna anual	Identificação de necessidades formativas pela DT; Preparação das ações pela DT; Implementação de 1 ação formativa por ano	Registo de Presenças nas ações Power point	DT ET	A Definir	CAO



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Promover a participação dos colaboradores em ações de formação, de interesse para a sua atividade profissional	Efetuar o levantamento das necessidades formativas dos colaboradores; Elaborar e implementar o Plano Anual de Formação	Relatório de Atividades Relatório de formação Registo formação	D DT	Ao longo Ano	CAO LAR
Manter um resultado positivo na avaliação de satisfação dos parceiros de nível 4 (escala de 1 a 5)	Tratamento dos dados dos inquéritos recebidos; Elaboração do Relatório com reporte dos inquéritos; Divulgação dos dados obtidos	Rel. de Avaliação de satisfação dos Parceiros	C. EQT	Final ano	CAO LAR
Atingir em pelo menos 75% as atividades previstas no Plano Atividades Socioculturais (PAS)	Planear as Atividades Socioculturais conforme as orientações do Plano de Atividades e PI Execução do PAS	PAS Ficha de Processo Chave- Registo de Presenças	DT ET AAD	Ao longo Ano	LAR
Melhorar a qualidade dos serviços do fornecimento de refeições no Lar.	Propor alternativas; Articular com a PRONTAL sempre que necessário; Articular com a Direção	Sistema de Sugestões e Reclamações; E-mails.	DT D	Ao longo Ano	LAR
Promover a melhoria continua dos serviços prestados, assegurando a participação do CAO e do LAR em 100% das reuniões de EQT	Participar nas reuniões de EQT para manutenção e revisão do SGQ	Atas reuniões EQT Plano de Melhoria	EQT DT ET	Mensal	CAO LAR
Realização de pelo menos uma auditoria interna para controlo SGQ visando a verificação do cumprimento dos procedimentos relativos aos Processos Chave	Planear a auditorias em sede de EQT; Efetuar a auditoria; Reportar os resultados em forma de relatório de auditoria.	Atas da reunião Planos Auditorias Relatório Auditoria	EQT	Julho SET	CAO LAR
Realizar reuniões de equipa mensais com os colaboradores	Realizar as reuniões de equipa	Atas reuniões Lista de presenças	DT	Ao longo Ano	CAO LAR
Aumentar as atividades fixas semanais indo de encontro às necessidades identificadas nos planos individuais (passar de 8 para 10)	Articular com parceiros, sempre que necessário; Planear as atividades;	E-mails PAS Reuniões Registo de presenças	DT ET AAD	Ao longo Ano	LAR
Fomentar a autodeterminação dos clientes, criando oportunidades para a sua participação ativa	Reuniões do Grupo de Autorrepresentação Reunião anual do Grupo de Autorrepresentação com a Direção	Registos de presença Fotografias Atas reunião	D ET	OUT NOV	CAO LAR

OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Continuar a assegurar que todos os clientes participem em pelo menos 1 atividade desportiva e terapêutica	Natação, Boccia, Educação Física/Dança/Atletismo adaptado, Karaté, Natação adaptada, Fisioterapia, Simbologia grupal.	Registos de presença Fotografias Noticias	DT ET	Semanal	CAO
Continuar com pelo menos 11 clientes de CAO integrados em ASU(s) interna	Realização de trabalhos em Atelier (como bordados, crochet, pintura); Projeto Redonditas – Atelier de Biscoitos); Exposição e venda de trabalhos no CDSSB e sede da AFPAD	Registos Fotografias PDI	ET EA	Ao longo Ano	CAO
Continuar a promover a divulgação e venda de trabalhos dos clientes na comunidade, visando o seu reconhecimento no âmbito das ASUs internas	Planear pelo menos 2 eventos por ano na comunidade; Planear pelo menos 2 eventos na sede AFPAD; Venda de trabalhos realizados pelos clientes no CDSSBraga; Venda de Natal.	Fotografias Registos de presenças Receitas das vendas	DT MON AAD	A definir	CAO LAR
Alargar a resposta de atividades físicas e desportivas a clientes com mais incapacidade	Solicitar pedido à CMVNF de atividades Terapêuticas e de fisioterapeuta Contemplar as atividades nos Pls e PAS Assegurar o acompanhamento nas atividades	Cartas Registo de presenças Mails PAS	DT ET P	A definir	LAR
Assegurar a execução do PAI em 80% das atividades	Proposta de atividades lúdicas e recreativas para 2019: Assistir ao cantar dos Reis; Cinema (no Espaço Rodin – 2 sessões); Participar no desfile de Carnaval/baile de carnaval; Passeio Dia da Amizade; Elaborar a prenda do dia da mãe e dia do pai; Convívio CAO-LAR; Decoração da Páscoa; Passeio de comboio (Porto, Braga ou Viana do Castelo); Festas de comemoração concelhia – parque de Sinções; Pic-nic (Parque da Devesa) ou outros da comunidade; Visita a um museu local; Colónia de Férias – Praia, Piscina Aberta; Caminhadas/passeios; Torneios e Campeonatos de Desporto adaptado; Visita da TUSEFA; Decoração de Natal; Festa de Natal.	Registos de presenças Fotografias Noticias Fichas do Processo	DT ET	A definir	CAO
Continuar com pelo menos 3 clientes de CAO integrados em ASU(s) externa	Realização de trabalhos de jardinagem e de apoio à cozinha na Gerações; Realização de trabalho na área da Restauração (ajudante de balcão), no Fondue	PDI	DT ET	Ao longo ano	CAO



OBJETIVOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	RESP	DATA	RESPOSTA SOCIAL
Promover a participação de pequenos grupos de clientes em diferentes ateliers na comunidade (passar de 3 para 4 ateliers por ano)	Planear Ateliers; Divulgar a sua realização Frequentar as atividades de acordo com o planeado	PAS Registo de Presenças Fotografias	DT	A definir	LAR
Assegurar visitas ao exterior para passeios e oportunidades de participação em atividades socioculturais (pelo menos 3 por ano)	Selecionar as atividades e visitas Planear e organizar as visitas	Registos de Presenças Fotografias	DT ET	A definir	LAR
Promover a articulação com a Saúde Pública, com vista à dinamização de ações que promovam a saúde dos clientes	Administração da Vacina da gripe; Receber e divulgar informação sobre cuidados de saúde	Email Registo de vacinação	DT P	Ao longo ano	CAO LAR
Promover saídas de pequenos grupos ao Parque (passar de 5 para 7 saídas anuais)	Planear os passeios ao Parque com grupos variáveis Acompanhar os clientes nos passeios	PAS Registo de Presenças Fotografias	ET ADD	Ao longo ano	LAR
Sensibilizar a equipa auxiliar para o desenvolvimento de boas práticas na área da deficiência Promoção 2 ações de formação interna	Identificação necessidades formativas pela DT Preparação das ações pela DT; Realização das ações de formação interna	Registo de Presenças Power point Fotografias	DT ET	ABR NOV	CAO
Integração na Equipa Local de Intervenção de Famalicão (ELI)	Desenvolver ações de acompanhamento e apoio integrado no âmbito da intervenção precoce a crianças entre os 0 e os 6 anos de idade	Presenças dos técnicos Cedência Instalações Relatório Atividades	D	Ao longo ano	IPI

Legenda:

AAD – Ajudantes de Ação Direta

ASUS – Atividades Socialmente Úteis

CAO – Centro Atividades Ocupacionais

CDSSB – Centro Distrital Segurança Social Braga

CMVNF – Câmara Famalicão

D – Direção

DT – Diretora Técnica

EA – Equipa Auxiliar

ELI – Equipa Local de Intervenção

EQT – Equipa Qualidade Trevo

ET – Equipa Técnica

MON - Monitora

P – Parceiros

PAI – Plano Atividades Inclusão

PDI/PI – Plano desenvolvimento Individual/Plano individual

PAS – Plano Atividades Socioculturais

RESP - Responsável

SGQ – Sistema Gestão Qualidade



8. - CONCLUSÃO

Como sempre aconteceu ao longo dos últimos anos, esta é uma breve abordagem ao Plano de Atividades e ao Orçamento para o próximo ano de 2019, tentando projetar, com base nos elementos disponíveis, aquilo que ele pode significar de desenvolvimento e consolidação do Projeto AFPAD, nas suas várias dimensões.

Como sempre aconteceu também nos anos anteriores, as atividades, iniciativas e projetos a desenvolver com as pessoas servidas da AFPAD encontram-se documentadas no Plano de Atividades para 2019, um plano que envolve as respostas sociais de CAO e de Lar Residencial e que demonstra de forma exuberante o intenso trabalho que é desenvolvido com todos os clientes da AFPAD. Todas elas se inserem nos pressupostos de gestão da qualidade que é e terá que ser sempre um processo de melhoria contínua, envolvendo todos os stakeholders que interagem com a instituição.

Tal como já foi referido e abordado, o ano de 2019 não será um ano fácil do ponto de vista económico-financeiro, mas a Direção tudo fará o que estiver ao seu alcance para inverter essa situação.

Neste processo de transformação que mais não visa que a obtenção de melhores condições nas respostas de intervenção social e comunitária, no Município de Vila Nova de Famalicão, a AFPAD conta com o apoio das entidades parceiras – Ministério do Trabalho e da Solidariedade e Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga, com a cooperação indispensável da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e de alguns empresários, empresas e com o apoio das famílias e associados e naturalmente com a colaboração dos colaboradores e voluntários da AFPAD.

Vila Nova de Famalicão, 12 de novembro de 2018

A Direção

Presidente	Alberto Manuel Ribeiro Gonçalves
Vice-presidente	Abraão José Rodrigues Carneiro da Costa
Secretária	Joana Alexandra Marques Gomes
Tesoureira	Sara Catarina Sousa Gomes
1º Vogal	Bruna Araújo Carvalho



 Associação Famalicense de Prevenção e Apoio à Deficiência	PLANO DE ATIVIDADES 2019	REVISÃO: 00
		Data: 12 de novembro de 2018
Aprovado por: Direção		
Elaborado por: Direção		
Aprovado em Assembleia Geral: 29 de Novembro de 2018		



Associação Famalicense
de Prevenção e Apoio à Deficiência

ASSOCIAÇÃO FAMILICENSE DE PREVENÇÃO E APOIO À DEFICIÊNCIA

RUA ANTÓNIO SÉRGIO, 103
4760 – 298 VILA NOVA DE FAMILICÃO

Telefone: 252 378 790/252 378 791

Telemóvel: 918 216 400

E-mail: geral@afpad.org

LAR RESIDENCIAL

AV. JOÃO XXI, 1928
4770-756 VERMOIM

Telefone: 918 216 403